



PROJETO PEDAGÓGICO DOS
CURSOS TÉCNICOS DO

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

PRONATEC



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM **DESIGN DE MÓVEIS** SUBSEQUENTE

PRONATEC

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
TÉCNICO EM
DESIGN DE MÓVEIS
SUBSEQUENTE

PRONATEC

Aprova o Projeto Pedagógico de Curso pela Resolução nº 083 de 15 de julho de 2015



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Dilma Rousseff
Presidente da República

Renato Janine Ribeiro
Ministro da Educação

Marcelo Machado Feres
Secretário da Educação Profissional e Tecnológica

Carla Comerlato Jardim
Reitora do Instituto Federal Farroupilha

Nídia Heringer
Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

Vanderlei José Pettenon
Pró-Reitor de Administração

Sidinei Cruz Sobrinho
Pró-Reitor de Ensino


Raquel Lunardi
Pró-Reitora de Extensão

Arthur Pereira Frantz
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Adriano Bum Fontoura
Coordenador Geral do Pronatec

Sumário

1. Detalhamento do curso	14
2. Contexto educacional	14
2.1. Histórico da Instituição	14
2.2. Justificativa de oferta do curso	14
2.3. Objetivos do Curso.....	15
2.3.1. Objetivo Geral:	15
2.3.2. Objetivos Específicos:.....	15
2.4. Requisitos e formas de acesso	16
3. Políticas institucionais no âmbito do curso.....	16
3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão	16
3.2. Políticas de Apoio ao discente.....	17
3.2.1. Apoio Pedagógico ao Estudante	17
3.2.1.1. Núcleo Pedagógico Integrado	17
3.2.1.2. Atividades de Nivelamento.....	17
3.2.1.3. Atendimento Psicopedagógico.....	18
3.2.1.4. Mobilidade Acadêmica	18
3.3. Educação Inclusiva	18
3.3.1. NAPNE.....	18
3.3.2. NEABI.....	19
3.4. Acompanhamento de Egressos.....	19
4. Organização didático-pedagógica	19
4.1. Perfil do Egresso	19
4.2. Organização Curricular	20
4.2.1. Flexibilização Curricular	20
4.3. Representação gráfica do Perfil de formação	21
4.4. Matriz Curricular	22
4.5. Prática Profissional.....	23
4.5.1. Prática Profissional Integrada	23



4.6. Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório.....	24
4.7. Avaliação	24
4.7.1. Avaliação da Aprendizagem.....	24
4.7.2. Autoavaliação Institucional	25
4.8. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores.....	25
4.9. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores.....	25
4.10. Expedição de diplomas e certificados	25
4.11. Ementário.....	26
4.11.1. Componentes curriculares obrigatórios.....	26
5. Corpo docente e técnico administrativo em educação	35
5.1. Corpo docente necessário para o funcionamento do curso	35
5.1.1. Atribuição do Coordenador de Eixo Tecnológico	35
5.1.2. Atribuições do Colegiado de Eixo Tecnológico.....	35
5.1.3. Atribuições dos encargos no PRONATEC junto aos Câmpus, Unidades Remotas e Centros de Referência.....	35
5.1.3.1. Atribuições do Coordenador-Adjunto	35
5.1.3.2. Atribuições do Professor	36
5.1.3.3. atribuições do Supervisor de Curso.....	36
5.1.3.4. Atribuições do Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas.....	36
5.1.3.5. Atribuições do Orientador.....	37
5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação necessário para o funcionamento do curso	37
5.3. Políticas de Capacitação para Docentes e Técnicos Administrativos em Educação	37
6. Instalações físicas.....	37
6.1. Biblioteca	37
7. Referências	38
8. Anexos	39

1. Detalhamento do curso

Denominação do Curso: Técnico em Design de Móveis

Forma: Subsequente

Modalidade: Presencial

Ofertado pelo: Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)

Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design

Ato de Criação do curso: Anexo I

Quantidade de Vagas: conforme previsto na Resolução em Anexo

Turno de oferta: conforme previsto no Edital de seleção

Regime Letivo: Semestral

Regime de Matrícula: Por componente curricular

Carga horária total do curso: 800 horas relógio

Tempo de duração do Curso: 3 semestres

Tempo máximo para Integralização Curricular: 5 semestres

Periodicidade de oferta: Anual

Endereço Reitoria: Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP: 97110-767 – Santa Maria – Rio Grande do Sul. Telefone: (55) 3218-9800.

Local de Funcionamento: Anexo II

2. Contexto educacional

2.1. Histórico da Instituição

A Lei Nº 11.892/2008 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com a possibilidade da oferta de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional técnica e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, bem como na formação de docentes para a Educação Básica. Os Institutos Federais possuem autonomia administrativa, patrimonial, financeira e didático-pedagógica.

O Instituto Federal Farroupilha (IF Farroupilha) nasceu da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, de sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos, da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete e da Unidade Descentralizada de Ensino de Santo Augusto, que pertenciam ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves. Desta forma, o IF Farroupilha teve na sua origem quatro Câmpus: Câmpus São Vicente do Sul, Câmpus Júlio de Castilhos, Câmpus Alegrete e Câmpus Santo Augusto.

O IF Farroupilha expandiu-se, em 2010, com a criação dos Câmpus Panambi, Câmpus Santa Rosa e Câmpus São Borja, em 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em Câmpus, em 2013, com a criação do Câmpus Santo Ângelo e a implantação do Câmpus Avançado de Uruguaiana e em 2014 passou a fazer parte do IF Farroupilha o Câmpus de Frederico Westphalen. Ainda forma instituídos os Centros de Referência nas cidades de São Gabriel, Santa Cruz do Sul, Não-Me-Toque,

Quarai, Carazinho e Santiago. Assim, atualmente, o IF Farroupilha está constituído por dez câmpus, um câmpus avançado e seis Centros de Referência, com a oferta de cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC). O IF Farroupilha atua em outras 33 cidades do Estado a partir da oferta de cursos técnicos na modalidade de ensino a distância.

A Reitoria do IF Farroupilha está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os câmpus.

Com essa abrangência, o IF Farroupilha visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltada para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IF Farroupilha, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica comprometida com as realidades locais.

2.2. Justificativa de oferta do curso

A oferta da Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal Farroupilha se dá em observância à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996. Esta oferta também ocorre em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, propostas pela Resolução CNE/CEB no 06, de 20

de setembro de 2012, e, em âmbito institucional, com as Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha e demais legislações nacionais vigentes.

O curso se justifica igualmente, pois a Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que Instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, apresenta em seu Art. 2º: Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei. Nesse sentido, esse aporte legal declara, o compromisso dos Institutos Federais com a oferta de Educação Básica, Profissional e Tecnológica.

A oferta de cursos por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) pelo IF Farroupilha se dá a partir da publicação da Lei Nº 12.513, de 26 de Outubro de 2011 que cria oficialmente o programa com a finalidade de ampliar a oferta de educação profissional e tecnológica, por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira.

O programa prevê o atendimento prioritário aos estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos; trabalhadores; beneficiários dos programas federais de transferência de renda e estudantes que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral.

São objetivos do Pronatec:

I - expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio presencial e a distância e de cursos e programas de formação inicial e continuada ou qualificação profissional;

II - fomentar e apoiar a expansão da rede física de atendimento da educação profissional e tecnológica;

III - contribuir para a melhoria da qualidade do ensino médio público, por meio da articulação com a educação profissional;

IV - ampliar as oportunidades educacionais dos trabalhadores, por meio do incremento da formação e qualificação profissional;

V - estimular a difusão de recursos pedagógicos para apoiar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica.

No IF Farroupilha a oferta de cursos por meio do Pronatec iniciou com a execução de cursos de Formação Inicial e Continuada em concomitância com a aprovação da lei de criação do programa no ano de 2011, enquanto a oferta de cursos técnicos se

deu a partir de 2012, inicialmente foram ofertados cursos na forma concomitante em conjunto com a Rede Estadual de Educação, a qual desempenha o papel de unidade demandante responsável pela seleção e pré-matrículas dos estudantes inscritos.

No ano de 2013, a partir da publicação da Portaria Nº 168, de 7 de março de 2013, inicia-se a oferta de cursos na forma subsequente destinados aos estudantes portadores de certificado de conclusão de ensino médio, prioritariamente àqueles que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral de acordo com processo de seleção unificada, regido por edital publicado pela SETEC/MEC.

A possibilidade de oferta de cursos técnicos por meio do Pronatec promove a interiorização e democratização de acesso ao ensino técnico profissionalizante conforme preconizado nos objetivos do programa, sendo que a oferta se dá em local externo as dependências dos Câmpus, valorizando necessidades locais e regionais, potencializando o desenvolvimento de diferentes localidades a partir da qualificação dos estudantes.

2.3. Objetivos do Curso

2.3.1. Objetivo Geral:

Promover a concepção e o desenvolvimento de design de móveis centrados na composição da cultura material e visual contemporânea, associados as inovações tecnológicas; oportunizar uma visão global e crítica sobre o Design Gráfico e Design de Produto, construindo uma predisposição para uma atuação profissional que promova mudanças apoiadas em referenciais de desenvolvimento sustentável.

2.3.2. Objetivos Específicos:

- Sociocultural: reconhecimento das culturas locais, valorizando o sentimento de identidade local/regional pelo aluno e comunidade, por meio do desenvolvimento do mercado moveleiro como ferramenta promotora da melhoria da qualidade de vida da juventude e demais habitantes do município de Santiago e do Vale do Jaguari;

- Socioambiental: promoção de relações de equilíbrio homem/meio ambiente por meio do ensino, visando formar profissionais capazes de colaborar para o planejamento e desenvolvimento do setor moveleiro de forma sustentável, preservando e valorizando as características ambientais locais e regionais;

- Sociopolítico: contribuição da valorização da cidadania diminuindo o êxodo de jovens do município, por meio da capacitação tecnológica e envolvimento da comunidade nas políticas

públicas abrangentes pertinentes ao mercado moveleiro da região de Santiago e de todo o Vale do Jaguari;

- Econômico-produtivo: promotor do empreendedorismo, capacitação técnica, produção e geração de renda por meio das ações de planejamento e fomento do setor moveleiro no município e região;
- Inclusão educacional: possibilitar ao aluno oriundo de meio economicamente desfavorecido o acesso ao ensino de qualidade, bem como possibilitar àqueles advindos de zona rural e/ou urbana, desenvolver práticas empreendedoras no campo do design em móveis, gerando renda familiar e contribuindo para o desenvolvimento social e econômico de sua região.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Os cursos de educação profissional técnica de nível médio, na forma subsequente, ofertados por meio da Bolsa-Formação Estudante serão destinados aos beneficiários portadores de certificado de conclusão de ensino médio, prioritariamente àqueles que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral.

A seleção dos beneficiários e o preenchimento inicial das vagas ofertadas para os cursos técnicos, na forma subsequente, será realizada por meio de processo de seleção unificada, regido por edital publicado pela SETEC/MEC, e deverá considerar: I - a pactuação de vagas da instituição;

II - a realização de processo de seleção unificada, coordenado e desenvolvido pela SETEC/MEC; e

III - a utilização dos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, nos critérios de classificação e de seleção.

As vagas remanescentes do processo de seleção unificada poderão ser preenchidas:

por meio de processos de seleção realizados pelas secretarias estaduais e distrital de educação, quando previamente informado à SETEC/MEC;

O IF Farroupilha poderá ocupar as vagas que permanecerem disponíveis, matriculando candidatos que efetuaram o procedimento de inscrição on-line, no sítio eletrônico do Pronatec, desde que apresentem perfil compatível com a Bolsa-Formação.

Os processos de seleção previstos na alínea 'a' deverão ser realizados conforme prazo e procedimentos estabelecidos no Manual de Gestão da Bolsa-Formação, e deverão utilizar, prioritariamente, como critério de classificação, os resultados do ENEM.

As vagas de cursos subsequentes serão ofertadas mediante lançamento de Edital pela SETEC de adesão ao SISUTEC. O IF Farroupilha deverá apresentar

as propostas de turmas/vagas no SISTEC observando os períodos destinados pelo Edital.

3. Políticas institucionais no âmbito do curso

3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

O ensino proporcionado pelo IF Farroupilha é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais expressas no seu projeto Político Pedagógico Institucional e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

Neste sentido, são desenvolvidas algumas práticas: Apoio ao trabalho acadêmico e a práticas interdisciplinares, sobretudo nos seguintes momentos: projeto integrador englobando as diferentes disciplinas; participação das atividades promovidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) como a Semana Nacional da Consciência Negra; organização da semana acadêmica do curso e atividades complementares.

As ações de pesquisa do IF Farroupilha constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos, articulando-se ao ensino e à extensão e envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social, tendo como objetivo incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

Neste sentido, são desenvolvidas as seguintes ações: Apoio à iniciação científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos. O IF Farroupilha possui o programa Institucional Boas Ideias, além de participar de editais do CNPq e da FAPERGS. Ainda, há o incentivo à participação dos estudantes no Programa Ciência sem Fronteiras. Esse programa busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A participação dos

estudantes nesse programa viabiliza o intercâmbio de conhecimentos e de vivências pessoais e profissionais, contribuindo para a formação crítica e concisa destes futuros profissionais.

As ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar uma relação transformadora entre o IF Farroupilha e a sociedade, e tem por objetivo geral incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

O Instituto possui o Programa Institucional de Incentivo à Extensão (PIEX), no qual os estudantes podem auxiliar os coordenadores na elaboração e execução destes projetos. Os trabalhos de pesquisas e extensão desenvolvidos pelos acadêmicos podem ser apresentados na Mostra Acadêmica Integrada do Câmpus e na Mostra da Educação Profissional e Tecnológica promovida por todos os Câmpus do Instituto; além disso, é dado incentivo à participação em eventos, como Congressos, Seminários, entre outros, que estejam relacionados à área de atuação dos estudantes.

3.2. Políticas de Apoio ao discente

Seguem nos itens abaixo as políticas do IF Farroupilha voltadas ao apoio a estudantes, destacando o apoio pedagógico, educação inclusiva e acompanhamento de egresso.

3.2.1. Apoio Pedagógico ao Estudante

O apoio pedagógico ao estudante é realizado direta ou indiretamente através dos seguintes órgãos e políticas: Núcleo Pedagógico Integrado, Atendimento aos Psicopedagógico, Atividades de Nivelamento e Mobilidade Acadêmica.

3.2.1.1. Núcleo Pedagógico Integrado

O Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) é um órgão estratégico de planejamento, apoio e assessoramento didático-pedagógico, vinculado à Direção de Ensino do Câmpus, ao qual cabe auxiliar no desenvolvimento do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e na Gestão de Ensino do Câmpus, comprometido com a realização de um trabalho voltado às ações de ensino e aprendizagem, em especial no acompanhamento didático-pedagógico, oportunizando, assim, melhorias na aprendizagem dos estudantes e na formação continuada dos docentes e técnico-administrativos em educação.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tem como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor (a) de Ensino; Coordenador (a) Geral de Ensino; Pedagogo(a); Responsável pela Assistência Estudantil no Câmpus; Técnico(s) em Assuntos Educacionais lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados, poderão ser convidados para compor o Núcleo Pedagógico Integrado como membros titulares outros servidores efetivos do Câmpus.

A finalidade do NPI é proporcionar estratégias, subsídios, informações e assessoramento aos docentes, técnico-administrativos em educação, educandos, pais e responsáveis legais, para que possam acolher, entre diversos itinerários e opções, aquele mais adequado enquanto projeto educacional da instituição e que proporcione meios para a formação integral, cognitiva, inter e intrapessoal e a inserção profissional, social e cultural dos estudantes.

A constituição desse núcleo tem como objetivo promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

Compete ao NPI a elaboração, reestruturação e implantação do PDI, o desenvolvimento de atividades de discussão, orientação, elaboração e garantia de execução dos PPCs em todos os níveis e modalidades ofertados. Também a divulgação e orientação sobre novos saberes, legislações da educação e ensino técnico e tecnológico, na prevenção de dificuldades que possam interferir no bom inter-relacionamento dos integrantes das comunidades educativas.

Além disso, deve garantir a comunicação clara, ágil e eficiente entre os envolvidos nas ações de ensino e aprendizagem, para otimizar os resultados. Deve, visar também a objetivos e atividades que garantam a qualidade de ensino.

3.2.1.2. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento o desenvolvimento de atividades formativas que visem recuperar conhecimentos que são essenciais para que o estudante consiga avançar no seu itinerário formativo com aproveitamento satisfatório. Tais atividades serão asseguradas ao estudante, por meio de atividades como:

- recuperação paralela, desenvolvidas com o objetivo que o estudante possa recompor aprendizados durante o período letivo;
- As disciplinas da formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo do curso, visando retomar os conhecimentos básicos a fim

de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo;

- Demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

3.2.1.3. Atendimento Psicopedagógico

Os cursos vinculados ao Pronatec do IF Farroupilha possuem uma equipe de profissionais voltada ao atendimento dos estudantes nas Unidades Remotas e nos Centros de Referência, que é composta pelos encargos de: coordenador adjunto, supervisor, orientador e apoio às atividades acadêmicas. De acordo com as atribuições dos profissionais selecionados o atendimento pedagógico estará a cargo do Orientador dos cursos.

O atendimento psicopedagógico prestado aos estudantes deverá ser realizado também pelos profissionais ligados ao câmpus ao qual o curso está vinculado. Essa equipe conta com psicólogo, pedagogo, técnico em assuntos educacionais e assistentes de alunos.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de atendimento às pessoas com necessidades específicas (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades desses sujeitos.

3.2.1.4. Mobilidade Acadêmica

O IF Farroupilha mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, por meio de convênios interinstitucionais ou por adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para mobilidade acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

3.3. Educação Inclusiva

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e o acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural,

socioeconômica, entre outros.

O Instituto Federal Farroupilha priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais:

I - pessoas com necessidades educacionais específicas: consolidar o direito das pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico motora, múltiplas deficiências, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento, promovendo sua emancipação e inclusão nos sistemas de ensino e nos demais espaços sociais;

II - gênero e diversidade sexual: o reconhecimento, o respeito, o acolhimento, o diálogo e o convívio com a diversidade de orientações sexuais fazem parte da construção do conhecimento e das relações sociais de responsabilidade da escola como espaço formativo de identidades. Questões ligadas ao corpo, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, à gravidez precoce, à orientação sexual, à identidade de gênero são temas que fazem parte desta política;

III - diversidade étnica: dar ênfase nas ações afirmativas para a inclusão da população negra e da comunidade indígena, valorizando e promovendo a diversidade de culturas no âmbito institucional;

IV - oferta educacional voltada às necessidades das comunidades do campo: medidas de adequação da escola à vida no campo, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural e produtiva, de modo a conciliar tais atividades com a formação acadêmica;

V - situação socioeconômica: adotar medidas para promover a equidade de condições aos sujeitos em vulnerabilidade socioeconômica.

Para a efetivação das ações inclusivas, o IF Farroupilha constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas:

I - à preparação para o acesso;

II - a condições para o ingresso;

III - à permanência e conclusão com sucesso;

IV - ao acompanhamento dos egressos.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Educação Inclusiva, o IF Farroupilha conta com o Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas e Núcleo Estudos e Pesquisas Afro-brasileiras e Indígena. Com vistas à educação inclusiva, são ainda desenvolvidas ações que contam com adaptação e flexibilização curricular, a fim de assegurar o processo de aprendizagem, e com aceleração e suplementação de estudos para os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.

3.3.1. NAPNE

O NAPNE é o setor da instituição que desenvolve ações de implantação e implementação do Programa Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (TecNep/MEC).

Tem por finalidade promover a cultura da educação para a convivência, aceitação da diversidade e, principalmente, buscar a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação. Sua missão é promover a formação de cidadãos comprometidos com a educação inclusiva de Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de atendimento às pessoas com necessidades específicas (NAPNE) do câmpus ao qual a Unidade Remota ou Centro de Referência está vinculado.

3.3.2. NEABI

Com vistas a assegurar o processo da educação no contexto da diversidade e coletividade e garantir a afirmação e revitalização dos grupos até então excluídos e discriminados socialmente, o Instituto Federal Farroupilha, dispõe do NEABI: Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas, com os seguintes objetivos:

- Promover estudos e ações que valorizem as contribuições da diversidade cultural que compõe nossa sociedade, para que estas sejam vistas no ideário educacional não como um problema, mas como um rico acervo de valores, posturas e práticas que conduzam o melhor acolhimento e maior valorização dessa diversidade;

- Fomentar dinâmicas que potencializem a introdução da cultura afro-brasileira e indígena no trabalho cotidiano das diversas áreas do conhecimento;

- Desenvolver atitudes, conteúdos, abordagens e materiais que possam ser transformados na prática pedagógica, em respeito à competência e dignidade da nação negro-africana e indígena;

- Conscientizar os afrodescendentes e indígenas da instituição de forma positiva acerca de seu pertencimento étnico, possibilitando também àqueles que têm outras origens raciais ter uma dimensão mais apropriada da contribuição destes na construção do país.

As ações para assegurar o processo da educação no contexto da diversidade, coletividade e garantir a afirmação e revitalização dos grupos até então excluídos e discriminados socialmente deverão ser organizadas pela equipe do Pronatec dos Centros de Referência ou unidades remotas em conjunto com o NEABI do Câmpus ao qual está vinculado.

3.4. Acompanhamento de Egressos

O acompanhamento dos egressos será realizado

por meio do estímulo à criação de associação de egressos, de parcerias e convênios com empresas e instituições e organizações que demandam estagiários e profissionais com origem no IF Farroupilha. Também serão previstas a criação de mecanismos para acompanhamento da inserção dos profissionais no mundo do trabalho e a manutenção de cadastro atualizado para disponibilização de informações recíprocas.

O IF Farroupilha concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de Cursos.

4. Organização didático-pedagógica

4.1. Perfil do Egresso

Desenvolve esboços, perspectivas e desenhos normatizados de móveis. Realiza estudos volumétricos e maquetes convencionais e eletrônicas. Aplica aspectos ergonômicos ao projeto. Pesquisa e define materiais, ferragens e acessórios. Elabora documentação técnica normatizada. Acompanha processos de produção de móveis. Aplica os conceitos de sustentabilidade ao desenvolvimento de móveis.

O IF Farroupilha, em seus cursos, ainda prioriza a formação de profissionais que:

- Tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;

- Sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo comprometido com o desenvolvimento regional sustentável;

- Tenham formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica;

- Atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável;

- Saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;

- Sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.

4.2. Organização Curricular

A concepção do currículo do curso Técnico em Design de Móveis Subsequente tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando o entrelaçamento entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso Técnico em Design de Móveis Subsequente está organizado a partir de 03 (três) núcleos de formação: Núcleo Básico, Núcleo Politécnico e Núcleo Tecnológico, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

O Núcleo Básico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e que possuem menor ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso.

Nos cursos subsequentes, o núcleo básico é constituído a partir dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica, para complementação e atualização de estudos, em consonância com o respectivo eixo tecnológico e o perfil profissional do egresso.

O Núcleo Tecnológico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil profissional do egresso. Constitui-se basicamente a partir das disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso, fundamentos instrumentais de cada habilitação e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

O Núcleo Politécnico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica, que possuem maior área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso bem como as formas de integração. O Núcleo Politécnico é o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover,

durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação integral, unilateral, a interdisciplinaridade. Tem o objetivo de ser o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politécnica.

A carga horária total do Curso Técnico em Design de Móveis Subsequente é de 800 horas relógio. Esta é composta pelas cargas dos núcleos, que são: 67 horas relógio para o Núcleo básico, 167 horas relógio para o Núcleo Politécnico e 566 horas relógio para o Núcleo Tecnológico.

Para o atendimento das legislações mínimas e o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo do curso apresentados nas legislações Nacionais e as Diretrizes Institucionais para os cursos Técnicos do IF Farroupilha, além das disciplinas que abrangem as temáticas previstas na Matriz Curricular, o corpo docente irá planejar, juntamente com os Núcleos ligados à Coordenação de Ações Inclusivas, como NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas) e NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena), e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo estas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Tais ações devem ser registradas e documentadas no âmbito da coordenação do curso, para fins de comprovação.

4.2.1. Flexibilização Curricular

O Curso Técnico em Design de Móveis Subsequente realizará, quando necessário, adaptações no currículo regular, para torná-lo apropriado às necessidades específicas dos estudantes público alvo da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva (2008), visando a adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica para os casos previstos na legislação vigente. Será previsto ainda a possibilidade de a aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os estudantes com altas habilidades/superdotação. Estas ações deverão ser realizadas de forma articulada com o Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e Coordenação de Ações Inclusivas (CAI).

A adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica serão prevista, conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

4.3. Representação gráfica do Perfil de formação



LEGENDA

- Disciplinas do Núcleo Básico
- Disciplinas do Núcleo Politécnico
- Disciplinas do Núcleo Tecnológico

4.4. Matriz Curricular

Sem	Disciplinas	Períodos semanais	CH (h/a)*	CH (h/r)
1º sem	Desenho Auxiliado por Computador I	4	80	66,666
	História do Mobiliário	2	40	33,333
	Teoria da Cor e Expressão Gráfica	2	40	33,333
	Materiais e Processos	2	40	33,333
	Informática Básica e Aplicada	2	40	33,333
	Desenho Básico e Técnico	4	80	66,666
	Sub total de disciplinas no semestre	16	320	266,664
2º sem	Acessórios, Acabamentos e Matérias-Primas para Móveis	2	40	33,333
	Desenho Auxiliado por Computador II	4	80	66,666
	Ergonomia	2	40	33,333
	Segurança e Higiene no Trabalho	2	40	33,333
	Leitura, comunicação e produção Textual	2	40	33,333
	Projeto de Móveis	4	80	66,666
	Sub total de disciplinas no semestre	16	320	266,664
3º sem	Desenho Auxiliado por Computador III	4	80	66,666
	Fundamentos do Design Gráfico	2	40	33,333
	Projeto de Móveis e Ambientes	2	40	33,333
	Gestão da Produção	4	80	66,666
	Ecodesign	2	40	33,333
	Laboratório de Criatividade	2	40	33,333
	Sub total de disciplinas no semestre	16	320	266,664
Carga Horária total de disciplinas (hora aula)			960	
Carga Horária total de disciplinas (hora relógio)			800	
Carga Horária Total do Curso (hora relógio)			800	

*Hora aula 50 minutos

LEGENDA

Disciplinas do Núcleo Básico
 Disciplinas do Núcleo Politécnico
 Disciplinas do Núcleo Tecnológico

Para efeitos administrativos, o responsável do Pronatec, pelo lançamento dos dados do curso no SISTEC, a fim de cômputo para encargos de professor bem como para registro de frequência dos alunos no SISTEC, deverá usar como referência a coluna que prevê: CH (h/relógio). Bem como para efeito de lançamento no SISTEC referente à carga horária total do curso no SISTEC, o responsável deverá lançar sempre a Carga Horária total do curso (hora relógio), no caso, 800 (oitocentas horas relógio) conforme carga horária mínima prevista para o curso no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.

4.5. Prática Profissional

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente.

O Curso Técnico em Design de Móveis Subsequente contemplará, a cada período letivo, um montante da carga horária total do período, conforme regulamentação específica, reservado para o envolvimento dos estudantes em -práticas profissionais-. Essas práticas profissionais, elaboradas semestralmente e registradas nos Planos de Ensino, serão articuladas entre as disciplinas dos períodos letivos correspondentes. A adoção de tais práticas possibilita efetivar uma ação interdisciplinar, podendo ser realizadas de duas formas: projetos integradores e projetos de pesquisa e/ou intervenção.

Nessas práticas profissionais também serão contempladas as atividades de pesquisa e extensão em desenvolvimento nos setores da instituição e na comunidade regional, possibilitando o contato com as diversas áreas de conhecimento dentro das particularidades de cada curso.

4.5.1. Prática Profissional Integrada

A Prática Profissional Integrada - PPI deriva da necessidade de garantir a prática profissional nos cursos técnicos do Instituto Federal Farroupilha, a ser concretizada no planejamento curricular, orientada pelas diretrizes institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha e demais legislações da educação técnica de nível médio.

A Prática Profissional Integrada, nos cursos técnicos subsequentes, visa agregar conhecimentos por meio da integração entre as disciplinas do curso, resgatando, assim, conhecimentos e habilidades adquiridos na formação básica. Tem por objetivo aprofundar o entendimento do perfil do egresso e áreas de atuação do curso, buscando aproximar a formação dos estudantes com o mundo do trabalho. Da mesma forma, a PPI pretende articular horizontalmente o conhecimento adquirido no curso, oportunizando um espaço de discussão e um espaço aberto para entrelaçamento entre as disciplinas.

A aplicabilidade da Prática Profissional Integrada no currículo tem como finalidade incentivar a pesquisa como princípio educativo promovendo a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão através do incentivo à inovação tecnológica.

A PPI é um dos espaços no qual se busca formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnia, a formação integral,

omnilateral, a interdisciplinaridade, integrando os núcleos da organização curricular. Ela deve articular os conhecimentos trabalhados em, no mínimo, duas disciplinas da área técnica, definidas em projeto próprio de PPI, a partir de reunião do colegiado do Eixo Tecnológico Produção Cultural e Design.

O Curso Técnico em Design de Móveis Subsequente contemplará 10% da carga horária total do curso, o equivalente a 96 horas aula, para as Práticas Profissionais Integradas (PPI), conforme regulamentação específica reservada para o envolvimento dos estudantes em práticas profissionais. A distribuição da carga horária da Prática Profissional Integrada ficará assim distribuída, conforme decisão do colegiado do Eixo: 32 horas aulas serão trabalhadas por semestre, garantindo que esta ocorre de maneira igualitária em todos os semestres.

As atividades correspondentes às práticas profissionais integradas ocorrerão ao longo das etapas, orientadas pelos docentes titulares das disciplinas específicas. Estas práticas deverão estar contempladas nos planos de ensino das disciplinas que as realizarão. Preferencialmente antes do início letivo do desenvolvimento das PPIs, ou, no máximo, até vinte dias úteis a contar do primeiro dia letivo do semestre, deverá ser elaborado um projeto de PPI que indicará as disciplinas que farão parte das práticas. O projeto de PPI será assinado, aprovado e arquivado juntamente com o plano de ensino de cada disciplina envolvida. A carga horária total do Projeto de PPI de cada semestre faz parte do cômputo de carga horária total, em hora aula, de cada disciplina envolvida diretamente na PPI. A ciência formal a todos os estudantes do curso sobre as Práticas Profissionais Integradas em andamento no curso é dada a partir da apresentação do Plano de Ensino de cada disciplina.

A coordenação do Eixo deve promover reuniões periódicas (no mínimo duas) para que os docentes orientadores das práticas profissionais possam interagir, planejar e avaliar em conjunto com todos os docentes do curso a realização e o desenvolvimento de tais atividades.

Estas práticas profissionais integradas serão articuladas entre as disciplinas do período letivo correspondente. A adoção de tais práticas possibilitam efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipe técnico-pedagógica. Além disso, estas práticas devem contribuir para a construção do perfil profissional do egresso.

Até 20% da carga horária total de PPI poderá ser desenvolvida na forma não presencial, conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

Entre os resultados esperados com a realização das Práticas Profissionais Integradas estão o desenvolvimento de produção e/ou produto (escrito, virtual e/ou físico) conforme o Perfil Profissional

do Egresso, bem como a realização de, no mínimo, um momento de socialização entre os estudantes e todos os docentes do curso por meio de seminário, oficina, dentre outros.

4.6. Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório

A Lei do Estágio nº 11.788, de Setembro de 2008, coloca que “estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos”. No Curso Técnico em Design de Móveis Subsequente, o estágio curricular supervisionado não obrigatório será opção do estudante, para além da carga horária mínima do curso, de acordo com as orientações das Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

4.7. Avaliação

4.7.1. Avaliação da Aprendizagem

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a avaliação da aprendizagem dos estudantes do curso Técnico em Design de Móveis visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão do curso, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da apropriação de conhecimentos e avaliação quantitativa, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino aprendizagem, visando o aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos estudantes.

A avaliação do rendimento escolar enquanto elemento formativo é condição integradora entre ensino e aprendizagem deverá ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, acontecendo paralelamente ao desenvolvimento de conteúdos.

Para a avaliação do rendimento dos estudantes, serão utilizados instrumentos de natureza variada e em número amplo o suficiente para poder avaliar o desenvolvimento de capacidades e saberes com ênfases distintas ao longo do período letivo.

O professor deixará claro aos estudantes, por meio do Plano de Ensino, no início do período letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar. Os resultados da avaliação de aprendizagem deverão ser informados ao estudante, pelo menos, duas vezes por semestre, ou seja, ao final de cada bimestre, a fim de que estudante e professor possam, juntos, criar condições para retomar aspectos nos quais os objetivos

de aprendizagem não tenham sido atingidos. Serão utilizados no mínimo três instrumentos de avaliação desenvolvidos no decorrer do semestre letivo.

Durante todo o itinerário formativo do estudante deverão ser previstas atividades de recuperação paralela, complementação de estudos dentre outras para atividades que o auxiliem a ter êxito na sua aprendizagem, evitando a não compreensão dos conteúdos, a reprovação e/ou evasão. A carga horária da recuperação paralela não está incluída no total da carga horária da disciplina e carga horária total do curso.

Cada docente deverá propor, em seu planejamento semanal, estratégias de aplicação da recuperação paralela dentre outras atividades visando à aprendizagem dos estudantes, as quais deverão estar previstas no plano de ensino, com a ciência da CGE e da Assessoria Pedagógica.

No final do primeiro bimestre de cada semestre letivo, o professor comunicará aos estudantes o resultado da avaliação diagnóstica parcial do semestre.

Após avaliação conjunta do rendimento escolar do estudante, o Conselho de Classe Final decidirá quanto à sua retenção ou progressão, baseado na análise dos comprovantes de acompanhamento de estudos e oferta de recuperação paralela. Serão previstas durante o curso avaliações integradas envolvendo os componentes curriculares para fim de articulação do currículo.

O sistema de avaliação do IF Farroupilha é regulamentado por normativa própria. Entre os aspectos relevantes, segue o exposto a seguir:

Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas.

- Para o estudante ser considerado deverá atingir: Nota 7,0 (sete), antes do Exame Final; Média mínima 5,0 (cinco), após o Exame Final.
- No caso de o estudante não atingir, ao final do semestre, a nota 7,0, e a nota for superior a 1,7, terá direito a exame, sendo assim definido:
 - A média final da etapa terá peso 6,0 (seis).
 - O Exame Final terá peso 4,0 (quatro).

Para o estudante dos cursos Pronatec que tenha frequência regular e que tiver ficado com pendência em até duas disciplinas por semestre, em cursos que não terão mais turmas em andamento no centro de referência ou unidade remota, será possível a realização do Regime Especial de Avaliação (REA).

O Regime Especial de Avaliação consiste no desenvolvimento de um plano de estudos e avaliações (teóricas ou práticas) elaborado pelo professor e desenvolvido pelo estudante. O pedido de realização da disciplina realizada no REA deve ser realizado em período específico definido pela coordenação adjunta dos centros de referência e unidades remotas e anuência da coordenação geral do Pronatec. O estudante deverá realizar o pedido de matrícula e cursar o REA sempre no semestre seguinte, não podendo acumular

as possibilidades do REA.

Considera-se aprovado, ao término do período letivo, o estudante que obtiver nota, conforme orientado acima, e frequência mínima de 75% em cada disciplina.

Maior detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação será encontrado no regulamento próprio de avaliação e documentos específicos do Pronatec.

4.7.2. Autoavaliação Institucional

A avaliação institucional nos cursos técnicos ofertados pelo Pronatec, será realizada por instrumento próprio a ser aplicado anualmente. O processo de avaliação, será organizado pela Coordenação Geral do Pronatec.

4.8. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso. Poderá ser solicitado pelo estudante do curso e deve ser avaliado por Comissão de Análise composta por professores da área de conhecimento com os critérios expostos nas Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser encaminhado ao setor responsável do PRONATEC prosseguimento aos procedimentos necessários.

4.9. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso em que o estudante comprove domínio de conhecimento por meio de aprovação em avaliação a ser aplicada pelo IF Farroupilha.

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a certificação de conhecimentos por disciplina somente pode ser aplicada em curso que prevê matrícula por disciplina, cabendo assim, caso solicitado pelo estudante, à certificação de conhecimentos para os estudantes do Curso Técnico em Design de Móveis Subsequente. O detalhamento para os critérios e procedimentos para a certificação de conhecimentos e experiências anteriores estão expressos nas Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha

Não serão previstas Certificações Intermediárias nos cursos técnicos, salvo os casos necessários para Certificação de Terminalidade Específica.

4.10. Expedição de diplomas e certificados

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O IF Farroupilha deverá expedir e registrar, sob sua responsabilidade, os diplomas de técnico de nível médio do Curso Técnico em Design de Móveis Subsequente aos estudantes que concluírem com êxito todas as etapas formativas previstas no seu itinerário formativo.

Os diplomas de técnico de nível médio devem explicitar o correspondente título de Técnico em Design de Móveis, indicando o eixo tecnológico ao qual se vincula. Os históricos escolares que acompanham os diplomas devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

4.11. Ementário

4.11.1. Componentes curriculares obrigatórios

Componente Curricular: DESENHO AUXILIADO POR COMPUTADOR I			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	1º Semestre
Ementa			
Elaboração e diagramação de pranchas em software específico. Introdução ao desenho auxiliado por computador. Configuração da área de trabalho. Comandos de construção, visualização, edição, textos, biblioteca de símbolos, escalas, contagem, espessura de traçados, impressão. Construções de elementos de desenhos de móveis em 2D utilizando o AutoCAD.			
Ênfase tecnológica			
Comandos de construção, visualização, edição, textos, biblioteca de símbolos, escalas, contagem, espessura de traçados, impressão.			
Áreas de integração			
Informática Básica e Aplicada (Hardware e Software. Sistema Operacional); Desenho Básico e Técnico (Projeções ortogonais. Vistas auxiliares, cortes e detalhamentos.);			
Bibliografia Básica			
BALDAM, Roquemar de Lima. AutoCAD 2002 : utilizando totalmente. 7. ed. São Paulo: Érica, 2007. 484 p. JUNGHANS, Daniel. Informática aplicada ao desenho técnico . Curitiba: Base, c2010. 224 Educação profissional. Ensino médio técnico KATORI, Rosa. AutoCAD 2013 – Projetos em 2D. São Paulo: Sanac SP, 2013.			
Bibliografia Complementar			
ONSTOTT, Scott. AutoCAD 2012 e AutoCAD LT 2012 : Essencial. Porto Alegre: Bookmann, 2012. RIBEIRO, Antônio Clélio; PERES, Mauro Pedro; NACI, Izidoro. Curso de Desenho Técnico e AutoCAD . Editora Pearson Brasil, 2013. ADOBE photoshop CS3: classroom in a book: guia oficial de treinamento. Porto Alegre: Bookman, 2008. 495 p.			

Componente Curricular: HISTÓRIA DO MOBILIÁRIO			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	1º Semestre
Ementa			
Estudo da evolução do design de mobiliário. História do design brasileiro, do colonial português ao contemporâneo, percorrendo as influências das culturas europeias, indígena e afro-brasileira. Criadores e criações do século XX até os dias atuais, englobando a arquitetura e o design de interiores, e o estado da arte no mercado nacional e internacional de móveis.			
Ênfase tecnológica			
Estudo da evolução do design de mobiliário.			
Áreas de integração			
Informática Básica e Aplicada (Programas aplicativos (apresentação de slides). Internet); Teoria da Cor e Expressão Gráfica (Processo de criação artística articulado com a construção da forma e cor); Laboratório de Criatividade (Processo criativo. Desenvolvimento da percepção.);			
Bibliografia Básica			
CARDOSO, Rafael. Uma introdução à história do design . 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: E. Blucher, 2008. BÜRDEK, Bernhard E. Design : história, teoria e prática do design de produtos. São Paulo: Blucher, 2010. MORAES, Dijon de. Limites do design... 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Nobel, 1999.			
Bibliografia Complementar			
LEON, Ethel. Design Brasileiro – Quem fez, Quem faz. Senac Nacional, 2005. FIELL, Peter. 1000 Chairs . Taschen do Brasil, 2013. Design Brasil: 101 anos de história / Organização Pedro Ariel Santana. São Paulo: Ed. Abril, 2010.			

Componente Curricular: TEORIA DA COR E EXPRESSÃO GRÁFICA			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	1º Semestre
Ementa			
Noções básicas sobre a teoria da cor com desenvolvimento da sensibilização na percepção da harmonia cromática. Ação da cor. Processo de criação artística articulado com a construção da forma e cor. Estudo da expressão gráfica na busca de tradução da forma com proporção, volume e profundidade pela linguagem plástica pessoal.			
Ênfase tecnológica			
Noções básicas sobre a teoria da cor com desenvolvimento da sensibilização na percepção da harmonia cromática. Processo de criação artística articulado com a construção da forma e cor. Estudo da expressão gráfica na busca de tradução da forma com proporção, volume e profundidade pela linguagem plástica pessoal.			
Áreas de Integração			
História da Mobiliário (Estudo da evolução do design de mobiliário); Laboratório de Criatividade (Utilização da cor para móveis e ambientes); Desenho Auxiliado por Computador II (Introdução às ferramentas de projeto para ambientes em três dimensões, com recursos de criação, edição, geração de orçamentos e imagens fotorrealísticas, sistema de impressão no software Promob Plus.); Projeto de Móveis e Ambientes (Especificações de materiais e equipamentos; elaboração e desenvolvimento técnico de projeto e detalhamentos, conforme espaços e perfil do cliente.);			
Bibliografia Básica			
BARROS, Lilian Ried Miller. A cor no processo criativo : um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. 3.ed. rev. São Paulo: Senac São Paulo, 2009. EDWARDS, Betty. Desenhando com o lado direito do cérebro . Rio de Janeiro: Ediouro, 2002. KANDINSKY, Wassily. Do Espiritual na Arte . 1ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1990.			
Bibliografia Complementar			
MAYER, Ralph. Manual do Artista de Técnicas e Materiais . São Paulo: Martins Fontes, 1999. NEWBERY, Elisabeth. Os Segredos da Arte . 1ª ed. São Paulo: Ática Ltda, 2003. PROENÇA, Graça. História da Arte . 17ª ed. 8ª im. São Paulo: Ática Ltda, 2010.			

Componente Curricular: Materiais e Processos			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	1º Semestre
Ementa			
Estudo e aplicação dos materiais, dos processos produtivos e dos aspectos pertinentes ao planejamento e gerenciamento da produção. Materiais - introdução - aspectos para seleção dos materiais - materiais compostos. Introdução. Propriedades dos materiais. Aspectos para seleção dos materiais; Funcionamento; Fabricação Ecológicas; Normas e legislação; Materiais compostos; Classificação dos materiais Os processos de fabricação e transformação. Processos industriais. O Ambiente industrial e seus materiais: metais, naturais, cerâmicas e vidros, polímeros sintéticos, Processos de produção. Acompanhamento sistemático e estruturado dos processos e procedimentos na construção do design de móveis. Manutenção e planejamento dos materiais. O processo de produção e a escolha dos materiais: métodos e técnicas de identificação e avaliação.			
Ênfase tecnológica			
Propriedades dos materiais. Aspectos para seleção dos materiais; Funcionamento; Fabricação Ecológicas.			
Áreas de Integração			
Projeto de Móveis e Ambientes (Especificações de materiais e equipamentos; elaboração e desenvolvimento técnico de projeto e detalhamentos, conforme espaços e perfil do cliente.); Laboratório de Criatividade (Utilização da cor para móveis e ambientes).			
Bibliografia Básica			
ALMEIDA, Luis. Diamantino de Figueiredo . Resistência dos materiais. 7. ed São Paulo: Érica, 1999. ARAÚJO, L. C. G. de. Organização e Métodos : integrando comportamento, estrutura, estratégia e tecnologia. São Paulo: Atlas, 1996. ARRIVABENE, Vladimir. Resistência dos materiais . São Paulo: Makron Books, 1994.			
Bibliografia Complementar			
BALLESTERO-ALVAREZ, M. E. Manual de Organização, Sistemas e Métodos . 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009. BAXTER, Mike. Projeto de produto : guia prático para o design de novos produtos. 2. ed., rev. São Paulo: Edgard Blucher, 2005. CALLISTER, William D. Ciência e engenharia de materiais : uma introdução. 7. ed Rio de Janeiro: Ltc, c2008.			

Componente Curricular: INFORMÁTICA BÁSICA E APLICADA			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	1º Semestre
Ementa			
Hardware e Software. Sistema Operacional. Programas aplicativos (editor de texto, apresentação de slides, planilha eletrônica). Softwares utilitários. Internet. Tecnologias contemporâneas. Software de design gráfico.			
Ênfase tecnológica			
Programas aplicativos (editor de texto, apresentação de slides, planilha eletrônica). Internet.			
Área de Integração			
Desenho Auxiliado por Computador I (Introdução ao desenho auxiliado por computador). História do Mobiliário (Estado da arte no mercado nacional e internacional de móveis).			
Bibliografia Básica			
CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática . 8. ed. São Paulo: Pearson Printice Hall, 2004. LIMA JUNIOR, Almir Wirth. Hardware PC: guia de referência . 3. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008. LOBO, J. R. E., L.; BrOffice Twitter - Nova Solução em Código Aberto na Editoração de Textos . Rio De Janeiro: Ciência Moderna, 2008.			
Bibliografia Complementar			
ADOBE PHOTOSHOP CS3: Classroom in a book: guia oficial de treinamento . Porto Alegre: Bookman, 2008. MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G.. Estudo dirigido de informática básica . 7 ed. São Paulo: Érica, 2007. NORTON, Peter. Introdução À Informática . São Paulo: Makron Books, 2009.			

Componente Curricular: DESENHO BÁSICO E TÉCNICO			
Carga Horária (h/a):	80h/a	Período Letivo:	1º Semestre
Ementa			
Traçado à mão livre e com instrumentos. Formato do papel, margem, legenda e dobragem. Cotagem. Escalas. Projeções ortogonais. Vistas auxiliares, cortes e detalhamentos. Perspectiva isométrica e cavaleira. Normas.			
Ênfase tecnológica			
Escalas. Projeções ortogonais. Vistas auxiliares, cortes e detalhamentos. Perspectiva isométrica e cavaleira.			
Áreas de integração			
Teoria da Cor e Expressão Gráfica (Processo de criação artística articulado com a construção da forma e cor); Projeto de Móveis (desenvolvimento técnico de projetos); Desenho Auxiliado por Computador I (Construções de elementos de desenhos de móveis em 2D utilizando o AutoCAD.);			
Bibliografia Básica			
SILVA, Arlindo...[et Al.]. Desenho técnico moderno . 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. FRENCH, Thomas E., Vierck, Charles J. Desenho técnico e tecnologia gráfica . 8. ed. atual. rev. e ampl. São Paulo: Globo, 2005. STRAUHS, Faimara do Rocio. Desenho técnico . Curitiba: Base, 2010. 112 p. (Educação Profissional. Ensino Médio Técnico)			
Bibliografia Complementar			
PIPES, Alan. Desenho para designers: habilidades de desenho, esboços de conceito, design auxiliado por computador, ilustração, ferramentas e materiais, apresentações, técnicas de produção . São Paulo: E. Blucher, 2010. 223 p. HERBERG, H., Heidkamp, W., Keidel, W. Desenho técnico de marcenaria: primeira parte . São Paulo: E. P. U, 1975. 53 (Coleção Desenho Técnico) VESTERLON, Marinês. Desenho de móveis . Bento Gonçalves: SENAI/CETEMO, 2007. 140 p.			

Componente Curricular: ACESSÓRIOS, ACABAMENTOS E MATÉRIAS-PRIMAS PARA MÓVEIS			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	2º Semestre
Ementa			
Acabamentos para madeiras e derivados, tipos de acessórios e tipos de matérias primas para móveis (Madeira e derivados, vidros, polímeros em geral, metais, fibras naturais, materiais alternativos e sustentáveis, espumas, tecidos, entre outros).			
Ênfase tecnológica			
Tipos de matérias-primas para móveis.			
Áreas de integração			
Projeto de Móveis (análises do problema projetual; identificação e hierarquização de fatores para avaliação de alternativas; desenvolvimento técnico de projetos); Gestão da Produção (administração, movimentação e armazenagem de materiais);			
Bibliografia Básica			
NENNEWITZ, Ingo...[et Al.]. Manual de tecnologia da madeira . São Paulo: Blucher, 2008. LIMA, Marco Antônio Magalhães. Introdução aos materiais e processos para designers . Rio de Janeiro: Moderna, 2006. PAIM, Nelson de Sousa, Scotton, Taiane. Materiais para o setor moveleiro . Porto Alegre: SENAI, 2007. 76 p. + CD-ROM (Coleção Cartilhas Moveleiras).			
Bibliografia Complementar			
BERNARDI, Renato. Uso de painéis de madeira reconstituída . Bento Gonçalves: SENAI/CETEMO, 2003. 103 p. CALLISTER JÚNIOR, William D. Ciência e engenharia de materiais: uma introdução . 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 705 p. SHACKELFORD, James F. Ciência dos materiais . 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.			

Componente Curricular: DESENHO AUXILIADO POR COMPUTADOR II			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	2º Semestre
Ementa			
Elaboração e Diagramação de pranchas. Desenhos bidimensionais auxiliados por computador. Introdução aos principais comandos para desenhos tridimensionais no Autocad. Introdução às ferramentas de projeto para ambientes em três dimensões, com recursos de criação, edição, geração de orçamentos e imagens fotorrealísticas, sistema de impressão no software Promob Plus.			
Ênfase tecnológica			
Recursos de criação, edição, geração de orçamentos e imagens fotorrealísticas, sistema de impressão no software Promob Plus.			
Áreas de integração			
Projeto de Móveis (desenvolvimento técnico de projetos; desenvolvimento de modelos e maquetes tridimensionais.); Teoria da Cor e Expressão Gráfica (Processo de criação artística articulado com a construção da forma e cor).			
Bibliografia Básica			
BALDAM, Roquemar de Lima. AutoCAD 2002: utilizando totalmente . 7. ed. São Paulo: Érica, 2007. 484 p. JUNGHANS, Daniel. Informática aplicada ao desenho técnico . Curitiba: Base, c2010. 224 (Educação profissional. Ensino médio técnico) PIPES, Alan. Desenho para designers: habilidades de desenho, esboços de conceito, design auxiliado por computador, ilustração, ferramentas e materiais, apresentações, técnicas de produção . São Paulo: E. Blucher, 2010.			
Bibliografia Complementar			
ONSTOTT, Scott. AutoCAD 2012 e AutoCAD LT 2012: Essencial . Porto Alegre: Bookmann, 2012. RIBEIRO, Antônio Clélio; PERES, Mauro Pedro; NACI, Izidoro. Curso de Desenho Técnico e AutoCAD . Editora Pearson Brasil, 2013. ADOBE photoshop CS3: classroom in a book: guia oficial de treinamento . Porto Alegre: Bookman, 2008. 495 p.			

Componente Curricular: ERGONOMIA			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	2º Semestre
Ementa			
Estudo histórico sobre ergonomia. Norma Regulamentadora NR17. Caracterização da ergonomia como diferencial de competitividade ligado ao design de produto. Antropometria. Usabilidade do produto. Dimensionamento de móveis e ambientes.			
Ênfase tecnológica			
Norma Regulamentadora NR17. Dimensionamento de móveis e ambientes.			
Áreas de integração			
Projeto de Móveis (desenvolvimento técnico de projetos); Projeto de Móveis e Ambientes (ergonomia aplicada e estrutura de circulação; elaboração e desenvolvimento técnico de projeto e detalhes).			
Bibliografia Básica			
IIDA, Itiro. Ergonomia : projeto e produção. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: E. Blucher, 2005. MORAES, Anamaria De, Mont'Alvão, Cláudia. Ergonomia : conceitos e aplicações. 4. ed. rev., atual. e ampl. Teresópolis: 2AB, 2010. PANERO, Julius, Zelnik, Martin. Dimensionamento humano para espaços interiores : um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: GG, 2002.			
Bibliografia Complementar			
GOMES FILHO, João. Ergonomia do objeto : sistema técnico de leitura ergonômica. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Escrituras, 2010. TILLEY, Alvin R. As medidas do homem e da mulher : fatores humanos em design. Porto Alegre: Bookman, 2005. 104 p. MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. Doenças ocupacionais : agentes: físico, químico, biológico, ergonômico. São Paulo: Iátria, 2010.			

Componente Curricular: SEGURANÇA E HIGIENE NO TRABALHO			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	2º Semestre
Ementa			
Introdução à Segurança do Trabalho: aspectos históricos, econômicos, políticos e sociais. Estatísticas de acidentes, noções de custo e causa de acidentes. Principais Conceitos e Características. Riscos Ocupacionais: conceitos e classificação. Introdução às Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego. Riscos ambientais. Segurança no Trabalho em Máquinas e Equipamentos. Higiene do local de trabalho: impactos à saúde do trabalhador.			
Ênfase tecnológica			
Riscos ambientais. Segurança no Trabalho em Máquinas e Equipamentos. Higiene do local de trabalho: impactos à saúde do trabalhador.			
Áreas de Integração			
Laboratório de Criatividade (Processo criativo. Técnicas para estimular o processo de criação e a resolução de problemas.); Projeto de Móveis e Ambientes (elaboração e desenvolvimento técnico de projeto e detalhes).			
Bibliografia Básica			
BRASIL, Ministério do Trabalho. Manual de legislação, segurança e medicina do trabalho . São Paulo: Ed. Atlas, 62ª ed, 2008. COSTA, Antonio Tadeu da. Manual de segurança e saúde no trabalho . Normas Regulamentadoras NRs. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora (2008). FUNDACENTRO. Introdução à Higiene Ocupacional . São Paulo: FUNDACENTRO, 2004.			
Bibliografia Complementar			
AYRES, D. O. Manual de Prevenção de Acidente do Trabalho . Editora Atlas, 2001. SALIBA, T. M. Higiene do Trabalho e Programa de Prevenção de Riscos Ambientais . São Paulo: Editora LTR, 1998. SALIBA, Tuffi Messias. Legislação de segurança, acidente e saúde do trabalhador . São Paulo, SP: LTR, 2010.			

Componente Curricular: LEITURA, COMUNICAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	2º Semestre
Ementa			
Leitura, compreensão e produção de textos. Níveis de linguagem e adequação linguística. Comunicação oral e escrita. Gêneros textuais: resumo, resenha, artigo científico, relatório. Educação em direitos humanos. Respeito e valorização do idoso.			
Ênfase tecnológica			
Compreensão e produção de textos.			
Áreas de integração:			
O componente integra-se às diferentes disciplinas do curso, a partir da constituição de significados e de processos de comunicação orais e escritos.			
Bibliografia Básica			
ABREU, A. S. Curso de Redação . São Paulo: Atica, 1991. ANDRADE, Maria Margarida & HENRIQUES, Antonio. Língua Portuguesa : noções básicas para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 1996. BELTRAO, O. BELTRAO, M. Correspondência – linguagem & comunicação. São Paulo: Atica, 1991			
Bibliografia Complementar			
KOCH, Ingedore G. Villaca & TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Texto e coerência . São Paulo: Cortez, 1995. PLATAO & FIORIN. Lições de texto : leitura e redação. São Paulo: Atica, 1998. SERAFINI, Maria Teresa. Como escrever textos . 11a. edição. São Paulo: Globo			

Componente Curricular: PROJETO DE MÓVEIS			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	2º Semestre
Ementa			
Metodologia projetual. Processos e ferramentas criativas. Análises do problema projetual. Geração de alternativas e esboços. Identificação e hierarquização de fatores para avaliação de alternativas. Desenvolvimento técnico de projetos. Desenvolvimento de modelos e maquetes tridimensionais.			
Ênfase tecnológica			
Desenvolvimento técnico de projetos.			
Áreas de integração			
Desenho Básico e Técnico (Cotagem. Escalas. Projeções ortogonais. Vistas auxiliares, cortes e detalhes. Perspectiva isométrica e cavaleira. Normas.); Ergonomia (Antropometria. Usabilidade do produto. Dimensionamento de móveis e ambientes.); Desenho Auxiliado por Computador I (Construções de elementos de desenhos de móveis em 2D utilizando o AutoCAD.); Desenho Auxiliado por Computador II (Desenhos bidimensionais auxiliados por computador; Introdução aos principais comandos para desenhos tridimensionais); História do Mobiliário (Estudo da evolução do design de mobiliário); Laboratório de Criatividade (Processo criativo. Técnicas para estimular o processo de criação e a resolução de problemas.)			
Bibliografia Básica			
BAXTER, Mike. Projeto de produto : guia prático para o design de novos produtos. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2011. BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. Projeto e desenvolvimento de produtos . São Paulo: Atlas, 2009. LÖBACH, Bernd. Design industrial : bases para a configuração dos produtos industriais. São Paulo: E. Blucher, 2001.			
Bibliografia Complementar			
MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas . 2. ed. São Paulo: M. Fontes, 2008. BAILONI, Marcel Chiste, Gomes, Osvaldo. Projeto e fabricação de móveis . Viçosa: CPT, 2008. BÜRDEK, Bernhard E. Design : história, teoria e prática do design de produtos. São Paulo: Blucher, 2010.			

Componente Curricular: DESENHO AUXILIADO POR COMPUTADOR III			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	3º Semestre
Ementa			
Comandos para desenhos bidimensionais e tridimensionais para desenho de projetos e sistema de impressão (plotagem) nos softwares Auto Cad e PromobPlus.			
Ênfase tecnológica			
Desenho de projetos nos softwares Auto Cad e PromobPlus.			
Área de Integração			
Projeto de Móveis e Ambientes (elaboração e desenvolvimento técnico de projeto e detalhamentos).			
Bibliografia Básica			
BALDAM, Roquemar de Lima. AutoCAD 2002: utilizando totalmente . 7. ed. São Paulo: Érica, 2007. 484 p. JUNGHANS, Daniel. Informática aplicada ao desenho técnico . Curitiba: Base, c2010. 224 (Educação profissional. Ensino médio técnico). KATORI, Rosa. AutoCAD 2013 – Projetos em 2D . São Paulo: Sanac SP, 2013.			
Bibliografia Complementar			
ONSTOTT, Scott. AutoCAD 2012 e AutoCAD LT 2012: Essencial . Porto Alegre: Bookmann, 2012. RIBEIRO, Antônio Clélio; PERES, Mauro Pedro; NACI, Izidoro. Curso de Desenho Técnico e AutoCAD . Editora Pearson Brasil, 2013. ADOBE photoshop CS3: classroom in a book: guia oficial de treinamento . Porto Alegre: Bookman, 2008. 495 p.			

Componente Curricular: Fundamentos do Design Gráfico			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	3º Semestre
Ementa			
Fundamentos e conceitos do design. Meios de representação gráfica. Fundamentos da linguagem visual. O design gráfico à luz das mudanças tecnológicas e da sociedade global.			
Ênfase tecnológica			
Meios de representação gráfica.			
Área de Integração			
Ergonomia (Dimensionamento de móveis e ambientes.); Desenho auxiliado por computador III (Configurações e Comandos para desenhos bidimensionais e tridimensionais em projetos de móveis e ambientes nos softwares Auto Cad e PromobPlus e softwares alternativos).			
Bibliografia Básica			
DEBBIE, Millman. Fundamentos essenciais do Design gráfico . São Paulo: Editora Rosari, 2012. FUENTES, Rodolfo. A prática do design gráfico: uma metodologia criativa . São Paulo: Edições Rosari, 2006. LUPTON, Ellen. PHILLIPS, Jennifer Cole. Novos fundamentos do design . São Paulo: Cosac Naify, 2008.			
Bibliografia Complementar			
MELO, Chico Homem de.; Ramos, Elaine. (org.). Linha do tempo do design gráfico do Brasil . São Paulo: Cosacnaify, 2012. MELO, Chico. Os desafios do designer & outros textos sobre design gráfico . São Paulo: Rosari, 2003. HOLLIS, Richard. Design Gráfico: uma história concisa . São Paulo: Martins Fontes, 2001.			

Componente Curricular: PROJETO DE MÓVEIS E AMBIENTES			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	3º Semestre
Ementa			
Conceitos, funções e atividades em espaços residenciais, comerciais e/ou institucionais. Ergonomia aplicada, estruturas de circulação e acessibilidade. Processo de coleta de informações sobre os espaços e clientes, organograma e fluxograma. Especificações de materiais e equipamentos. Elaboração e desenvolvimento técnico de projeto e detalhamentos, conforme espaços e perfil do cliente.			
Ênfase tecnológica			
Elaboração e desenvolvimento técnico de projeto e detalhamentos, conforme espaços e perfil do cliente.			
Área de Integração			
Ergonomia (Dimensionamento de móveis e ambientes.); Teoria da Cor e Expressão Gráfica (Processo de criação artística articulado com a construção da forma e cor); Desenho auxiliado por computador III (Configurações e Comandos para desenhos bidimensionais e tridimensionais em projetos de móveis e ambientes nos softwares Auto Cad e PromobPlus e softwares alternativos).			
Bibliografia Básica			
PANERO, Julius, Zelnik, Martin. Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos . Barcelona: GG, 2002. MANCUSO, Clarice. Arquitetura de Interiores e Decoração – A arte de viver bem . Editora Sulina, 2007. BAXTER, Mike. Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos . 3. ed. São Paulo: Blucher, 2011.			
Bibliografia Complementar			
GIBBS, Jenny. Design de Interiores – Guia útil para estudantes e profissionais . Editora GG Brasil, 2010. Gurgel, Miriam. Projetando Espaços. Guia de Arquitetura de Interiores para Áreas Residenciais . 6ª Edição. Editora SENAC: São Paulo, 2002. _____. Organizando Espaços. Guia de Decoração e Reforma de Residências . Editora SENAC: São Paulo, 2009.			

Componente Curricular: GESTÃO DA PRODUÇÃO			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	3º Semestre
Ementa			
Sistema de produção moveleira e sustentabilidade. Tipos de sistema de produção. Projeto de processo. Arranjo físico de instalações. Operação do sistema de produção. Distribuição física. Administração, movimentação e armazenagem de materiais. Controle de estoques. Sistemas de transporte. Introdução à Gestão do design. Gestão Ambiental. Introdução à Gestão Ambiental. Normas de sistemas de gestão ambiental: ISO 14000. Diretrizes para sistemas de produção mais limpa, ciclo de vida de produtos, certificação de produtos (selo verde), eco-design e certificação de processos. Diversidade cultural.			
Ênfase tecnológica			
Sistema de produção moveleira e sustentabilidade.			
Área de Integração			
Projeto de Móveis (análises do problema projetual; identificação e hierarquização de fatores para avaliação de alternativas).			
Bibliografia Básica			
MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações . 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Cengage Learning, 2008. DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade . 2. ed. rev. e atual BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física . São Paulo: Atlas, 2010			
Bibliografia Complementar			
BOWERSOX, Donald J., Closs, David J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento . São Paulo: Atlas, 2010. SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração da produção . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. MOZOTA, Brigitte B. et al. Gestão do Design: Usando o Design para Construir Valor de Marca e Inovação Corporativa . Porto Alegre: Bookman, 2011.			

Componente Curricular: Ecodesign			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	3º Semestre
Ementa			
A ordem Constitucional do meio ambiente. Licenciamento ambiental, indústria e meio ambiente: produção mais limpa. Princípios de preservação da natureza, meio ambiente e qualidade de vida. Fatores e processos ecológicos fundamentais no planejamento de estratégias de desenvolvimento sustentável. Estudo das ferramentas e métodos de ecodesign. Educação ambiental para desing de móveis.			
Ênfase tecnológica			
Fatores e processos ecológicos fundamentais no planejamento de estratégias de desenvolvimento sustentável.			
Áreas de Integração			
Teoria da Cor e Expressão Gráfica (Processo de criação artística articulado com a construção da forma e cor); Projeto de Móveis (desenvolvimento técnico de projetos);			
Bibliografia Básica			
ANGHER, Anne Joyce. Vade Mecum . 7ª edição. São Paulo: Rideel, 2008. DEFORGE, Yves. Por um Design Ideológico . Trad. Estela Santos Abreu. Rev. Estudos em Design, São Paulo, v.2, n.1, p.15-22, jul. 1994. FERRY, Luc. A nova ordem ecológica : a árvore, o animal e o homem. Editora Difel, 2009. 252 p.			
Bibliografia Complementar			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR/ISO 14040 – Gestão ambiental – Avaliação do ciclo de vida – Princípios e estrutura. Rio de Janeiro, 2001. CÓDIGO FLORESTAL. Presidência da República/Legislação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm . CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente. Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: http://www.mma.gov.br/port/conama			

Componente Curricular: LABORATÓRIO DE CRIATIVIDADE			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	3º Semestre
Ementa			
Criatividade e processo criativo. Os princípios da criatividade e desta como fonte para o design de móveis. Desenvolvimento da percepção. Reflexão sobre características do ser criativo e do potencial. Técnicas para estimular o processo de criação e a resolução de problemas. Pesquisa de materiais expressivos, alternativos e sustentáveis. Prática de criatividade concomitante ao desenvolvimento teórico e prático dos conteúdos. Utilização da cor para móveis e ambientes.			
Ênfase tecnológica			
Técnicas para estimular o processo de criação e a resolução de problemas; utilização da cor para móveis e ambientes.			
Áreas de Integração			
História do Mobiliário (estudo da evolução do design de mobiliário); Projeto de Móveis (processos e ferramentas criativas; geração de alternativas e esboços); Teoria da Cor e Expressão Gráfica (processo de criação artística articulado com a construção da forma e cor).			
Bibliografia Básica			
STEPHAN, Auresnede Pires. 10 casos do design brasileiro : os bastidores do processo de criação v.2. São Paulo: Blucher, 2010. 199 p GOMES, Luiz Vidal Negreiros. Criatividade e design : um livro de desenho industrial para projeto de produto. Porto Alegre: sCHDs, 2011. OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação . Ed. Vozes, 2009.			
Bibliografia Complementar			
AMBROSE, Gavini; HARRIS, Paul. Design Thinking . Porto Alegre: Bookman, 2011. NORMAN, Donald A. Design Emocional – Por que adoramos (ou detestamos) os objetos do dia-a-dia. Ed. Rocco, 2008. NORMAN, Donald A. O design do futuro . Rio de Janeiro: Rocco, 2010.			

5. Corpo docente e técnico administrativo em educação

Os itens 5.1 e 5.2 descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso. Nos itens abaixo, também estará disposto às atribuições do coordenador de Eixo Tecnológico, do colegiado de Eixo Tecnológico, do coordenador adjunto, do professor, do Supervisor de curso, do Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas, do orientador e as políticas de capacitação.

5.1. Corpo docente necessário para o funcionamento do curso

A seleção de professores para atuação junto ao curso será realizada mediante processo de seleção pública simplificada, sendo que poderão concorrer às vagas disponíveis, servidores ativos e inativos da Rede Federal de Ensino, além de profissionais que não pertençam ao quadro de servidores da Rede Federal.

O requisito mínimo exigido no processo de seleção de profissionais para atuação no cargo de professor do curso técnico, será a graduação na área de atuação, conforme previsto em edital específico.

5.1.1. Atribuição do Coordenador de Eixo Tecnológico

O Coordenador do Eixo Tecnológico de Produção Cultural e Design, do qual o Curso Técnico em Design de Móveis faz parte, tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis, formas e modalidades da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do Instituto Federal Farroupilha.

A Coordenação de Eixo Tecnológico têm caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do Instituto Federal Farroupilha, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e Núcleo Pedagógico Integrado.

Além das atribuições descritas anteriormente, a coordenação de Eixo Tecnológico segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IF

Farroupilha, que deverá nortear o trabalho dessa coordenação.

5.1.2. Atribuições do Colegiado de Eixo Tecnológico

Conforme as Diretrizes Curriculares Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, o Colegiado de Eixo Tecnológico é um órgão consultivo responsável pela concepção dos Projetos Pedagógicos dos cursos técnicos que compõem os Eixos Tecnológicos ofertados em cada câmpus do IF Farroupilha, e tem por finalidade a implantação, avaliação, atualização e consolidação dos PPCs.

O Colegiado de Eixo Tecnológico é responsável por:

- Acompanhar e debater o processo de ensino e aprendizagem;
- Promover a integração entre os docentes, estudantes e técnicos administrativos em educação envolvidos com o curso;
- Garantir a formação profissional adequada aos estudantes, prevista no perfil do egresso e no PPC;
- Responsabilizar-se pelas adequações necessárias para garantir qualificação da aprendizagem no itinerário formativo dos estudantes em curso;
- Avaliar as metodologias aplicadas no decorrer do curso, propondo adequações quando necessárias;
- Debater as metodologias de avaliação de aprendizagem aplicadas no curso, verificando a eficiência e eficácia, desenvolvendo métodos de qualificação do processo, entre outras inerentes às atividades acadêmicas no câmpus e atuar de forma articulada com o GT dos Cursos Técnicos por meio dos seus representantes de câmpus.

5.1.3. Atribuições dos encargos no PRONATEC junto aos Câmpus, Unidades Remotas e Centros de Referência

5.1.3.1. Atribuições do Coordenador-Adjunto

Ao Coordenador-Adjunto cabe:

- a) assessorar o Coordenador-Geral nas ações relativas à oferta da Bolsa-Formação, no desenvolvimento, na avaliação, na adequação e no ajuste da metodologia de ensino adotada, assim como conduzir análises e estudos sobre os cursos ministrados;
- b) assessorar a tomada de decisões administrativas e logísticas que garantam infraestrutura adequada para as atividades, bem como responsabilizar-se pela gestão dos materiais didático-pedagógicos;
- c) coordenar e acompanhar as atividades admi-

nistrativas, incluindo a seleção dos estudantes pelos demandantes, a capacitação e supervisão dos professores e demais profissionais envolvidos nos cursos;

d) garantir a manutenção das condições materiais e institucionais para o desenvolvimento dos cursos;

e) coordenar e acompanhar as atividades acadêmicas de docentes e discentes, monitorar o desenvolvimento dos cursos para identificar eventuais dificuldades e tomar providências cabíveis para sua superação;

f) acompanhar o curso, propiciando ambientes de aprendizagem adequados e mecanismos que assegurem o cumprimento do cronograma e objetivos dos cursos;

g) organizar a pactuação de vagas para a oferta da Bolsa-Formação, a montagem da turma e os instrumentos de controle acadêmico e de monitoramento;

h) participar das atividades de formação, das reuniões e dos encontros;

i) manter atualizados, para fins de controle, os dados cadastrais de todos os profissionais bolsistas;

j) elaborar e encaminhar ao coordenador-geral relatório mensal de frequência e desempenho dos profissionais envolvidos na implementação da Bolsa-Formação, apresentando relação mensal de bolsistas aptos e inaptos para recebimento de bolsas;

k) substituir, desde que designado, o coordenador-geral em períodos em que este estiver ausente ou impedido;

l) receber os avaliadores externos indicados pela SETEC/MEC e prestar-lhes informações sobre o andamento dos cursos;

m) organizar a assistência estudantil dos beneficiários da Bolsa-Formação;

n) exercer, quando couber, as atribuições de supervisor de curso, de orientador ou de apoio às atividades acadêmicas e administrativas.

o) participar, quando convocado, das reuniões do Comitê Gestor do Pronatec.

5.1.3.2. Atribuições do Professor

Ao professor cabe:

a) planejar as aulas e atividades didáticas e ministrá-las aos beneficiários da Bolsa-Formação;

b) adequar a oferta do curso às necessidades específicas do público-alvo;

c) registrar no SISTEC a frequência e o desempenho acadêmico dos estudantes;

d) adequar conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografia às necessidades dos estudantes;

e) propiciar espaço de acolhimento e debate com os estudantes;

f) avaliar o desempenho dos estudantes;

g) participar dos encontros de coordenação promovidos pelos coordenadores geral e adjunto.

5.1.3.3. atribuições do Supervisor de Curso

Ao Supervisor de Curso cabe:

a) interagir com as áreas acadêmicas e organizar a oferta dos cursos em conformidade com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos;

b) coordenar a elaboração da proposta de implantação dos cursos, em articulação com as áreas acadêmicas, e sugerir as ações de suporte tecnológico necessárias durante o processo de formação, prestando informações ao coordenador-adjunto;

c) coordenar o planejamento de ensino;

d) assegurar a acessibilidade para a plena participação de pessoas com deficiência;

e) apresentar ao coordenador-adjunto, ao final do curso ofertado, relatório das atividades e do desempenho dos estudantes;

f) elaborar relatório sobre as atividades de ensino para encaminhar ao coordenador-geral, ao final de cada semestre, com a ciência do coordenador-adjunto do câmpus;

g) ao final do curso, adequar e sugerir modificações na metodologia de ensino adotada, realizar análises e estudos sobre o desempenho dos cursos;

h) supervisionar a constante atualização, no SISTEC, dos registros de frequência e desempenho acadêmico dos beneficiários;

i) fazer a articulação com a escola de ensino médio para que haja compatibilidade entre os projetos pedagógicos;

j) exercer, quando couber, as atribuições de orientador ou apoio às atividades acadêmicas e administrativas.

5.1.3.4. Atribuições do Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas

Ao Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas cabe:

a) apoiar a gestão acadêmica e administrativa das turmas;

b) acompanhar e subsidiar a atuação dos professores;

c) auxiliar os professores no registro da frequência e do desempenho acadêmico dos estudantes no SISTEC;

d) participar dos encontros de coordenação;

e) realizar a matrícula dos estudantes, organizar os processos de pagamento dos bolsistas, providenciar a emissão de certificados, entre outras atividades administrativas e de secretaria determinadas pelo coordenador adjunto;

f) prestar apoio técnico em atividades laboratoriais ou de campo;

g) prestar serviços de atendimento e apoio acadêmico às pessoas com deficiência.

5.1.3.5. Atribuições do Orientador

Ao Orientador cabe:

a) acompanhar as atividades e a frequência dos estudantes, atuando em conjunto com os demais profissionais para prevenir a evasão e aplicar estratégias que favoreçam a permanência;

b) articular as ações de acompanhamento pedagógico relacionadas ao acesso, à permanência, ao êxito e à inserção sócio profissional;

c) realizar atividades de divulgação junto aos demandantes, apresentando as ofertas da instituição;

d) promover atividades de sensibilização e integração entre os estudantes e equipes da Bolsa-Formação;

e) articular ações de inclusão produtiva em parceria com as agências do Serviço Nacional de Emprego (SINE);

f) prestar serviços de atendimento e apoio acadêmico às pessoas com deficiência.

5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação necessário para o funcionamento do curso

O Técnico Administrativo em Educação no Instituto Federal Farroupilha tem o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição.

Os encargos que atuam no atendimento aos cursos e realizam atividades técnicas administrativas são: Coordenador Adjunto, Orientador, Supervisor e Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas.

A seleção de profissionais para atuação junto ao curso será realizada mediante processo de seleção pública simplificada, sendo que poderão concorrer às vagas disponíveis, servidores ativos e inativos da Rede Federal de Ensino, além de profissionais que não pertençam ao quadro de servidores da Rede Federal.

Para os encargos de Supervisor de curso e Orientador, o requisito mínimo de titulação exigido para participar do processo de seleção será o diploma de graduação.

Para o encargo de Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas o requisito mínimo exigido para participar do processo de seleção será a conclusão do ensino médio.

O encargo de Coordenador Adjunto será restrito a profissionais do quadro de servidores ativos e inativos da Instituição e será exercido por bolsista designado por portaria.

5.3. Políticas de Capacitação para Docentes e Técnicos Administrativos em Educação

O Programa de Desenvolvimento dos Servidores Docentes e Técnico-Administrativos do IF Farroupilha deverá: efetivar linhas de ação que estimulem a qualificação e a capacitação dos servidores para o exercício do papel de agentes na formulação e execução dos objetivos e metas do IF Farroupilha.

Entre as linhas de ação deste programa estruturaram-se de modo permanente:

a) Formação Continuada de Docentes em Serviço;

b) Capacitação para Técnicos Administrativos em Educação;

c) Formação Continuada para o Setor Pedagógico;

d) Capacitação Gerencial

e) Formação no âmbito do PRONATEC

6. Instalações físicas

A estrutura mínima exigida para implantação das unidades remotas ou centros de referência para oferta de cursos pelo PROENATEC são: salas de aula com espaço e mobiliário compatível com o número de vagas ofertadas, laboratórios específicos de acordo com as necessidades do curso.

► Laboratórios dos cursos na área de informática: Laboratório com 30 computadores com acesso a internet e Laboratório de Hardware.

► Sala para Coordenação Adjunta, orientador e supervisor;

► Sala para professores.

6.1. Biblioteca

A Biblioteca do Instituto Federal Farroupilha tem por objetivo apoiar as atividades de ensino e aprendizagem, técnico-científico e cultural. Auxiliar os professores nas atividades pedagógicas e colaborar com o desenvolvimento intelectual da comunidade acadêmica.

Prestam-se os serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados. Além do mais, oferece orientação na organização de Trabalhos Acadêmicos (ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas) e visitas orientadas.

Conforme a RESOLUÇÃO CD/FNDE Nº 4 DE 16 DE MARÇO DE 2012 em seu Art. 5º são responsabilidades dos agentes da Bolsa-Formação ofertada no âmbito do Pronatec pelas instituições da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica - EPCT: assegurar aos beneficiários da Bolsa-Formação acesso pleno à infraestrutura educativa, recreativa, esportiva ou de outra natureza das unidades ofertantes, especialmente bibliotecas, laboratórios de informática e quadras esportivas, sem quaisquer restrições específicas aos beneficiários do programa.

7. Referências

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [recurso eletrônico]. – 7. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. 44 p. – (Série legislação ; n. 95. Disponível em http://www.riogrande.rs.gov.br/smed/wp-content/uploads/2013/04/ldb_7ed.pdf

BRASIL. Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras Providências. Presidência da República. Brasília, 2008.

BRASIL. Decreto nº 7234, de 19 de julho de 2010. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm> .

____. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm> .

____. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm> .

____. Lei nº 10.639, de 9 de dezembro de 2003. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm> .

____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> .

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Parecer CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866> .

CONSELHO SUPERIOR DO IF FARROUPILHA. Aprova as Diretrizes Institucionais da Organização-didático-pedagógico para a Educação Profissional e Técnica de Nível Médio do Instituto Federal Farroupilha. Resolução nº 102, de 2 de dezembro de 2013. Disponível em <<http://www.iffarroupilha.edu.br/site/conteudo.php?cat=168>> .

____. Aprova o Regulamento da Mobilidade Acadêmica do IF Farroupilha. Resolução nº 82, de 4 de novembro de 2013. Disponível em <<http://www.iffarroupilha.edu.br/site/conteudo.php?cat=168>> .

____. Aprova a retificação de Resoluções de Oferta de Cursos do IF Farroupilha. Resolução nº 45, de 20 de junho de 2013. Disponível em <<http://www.iffarroupilha.edu.br/site/conteudo.php?cat=168>> .

____. Aprova Política de Assistência Estudantil do IFFARROUPILHA. Resolução nº 12, de 30 de março de 2012.. Disponível em <<http://www.iffarroupilha.edu.br/site/conteudo.php?cat=168>> .

____. Aprova Adequações dos Projetos Pedagógicos de Cursos. Resolução *ad referendum* nº 16, de 20 de abril de 2011. Disponível em <<http://www.iffarroupilha.edu.br/site/conteudo.php?cat=168>> .

____. Aprova o PPC do Curso Técnico em XXXXXXXXXXXXXXX Subsequente Câmpus São Borja. Resolução *Ad Referendum* nº 05, de 22 de fevereiro de 2010. Disponível em <<http://www.iffarroupilha.edu.br/site/conteudo.php?cat=168>> .

____. Aprova o Regulamento do NEABI . Resolução nº 23, de 2 de julho de 2010. Disponível em <<http://www.iffarroupilha.edu.br/site/conteudo.php?cat=168>> .

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Política de Diversidade e Inclusão do IF Farroupilha (Minuta). Santa Maria, agosto de 2013.

8. Anexos

Curso	Endereço de funcionamento	Turno de funcionamento	Número de vagas	Município de oferta	Câmpus Responsável
Curso Técnico em Agronegócios Subsequente	Centro de Referência de Três Passos Rua: Cipriano Barata, 239, Bairro: Érico Veríssimo - Três Passos/RS CEP: 98500-000	Noturno	30 vagas	Três Passos	Santo Augusto
Curso Técnico em Design de Móveis Subsequente	Rua Servando Gomes, 1795 – Bairro São Jorge, Santiago – CEP 97700-000 Telefone: (55) 3251-0115	Noturno	30 vagas	Santiago	Jaguari
Curso Técnico em Logística Subsequente	Rua Pe. Luis Vanela, 115 - Bairro Boa Vista CEP: 99.500-000 - Carazinho/RS Telefone: 55 8431-3826	Noturno	30 vagas	Carazinho	Reitoria
	Centro de Referência de Três Passos Rua: Cipriano Barata, 239, Bairro: Érico Veríssimo - Três Passos/RS - CEP: 98500-000	Noturno	30 vagas	Três Passos	Santo Augusto
	Rua Alfredo Gomes Gonçalves Nº 104 Bairro São Gregório São Gabriel - CEP 97 300	Noturno	30 vagas	São Gabriel	Reitoria
	Rua Servando Gomes, 1795 – Bairro São Jorge, Santiago – CEP 97700-000 Telefone: (55) 3251-0115	Noturno	30 vagas	Santiago	Jaguari
	Avenida Flores da Cunha, 644 - Bairro Ana Luiza – Rosário do Sul – CEP 97590-970	Noturno	30 vagas	Rosário do Sul	Reitoria
	Rua Th. Flores, 385 Candelária/RS CEP 96930-970	Noturno	30 vagas	Candelária	Reitoria
Curso Técnico em Transporte de Cargas Subsequente	Rua Pe. Luis Vanela, 115 - Bairro Boa Vista CEP: 99.500-000 - Carazinho/RS Telefone: 55 8431-3826	Noturno	30 vagas	Carazinho	Reitoria
Curso Técnico em Alimentos Subsequente	Centro de Referência de Três Passos Rua: Cipriano Barata, 239, Bairro: Érico Veríssimo - Três Passos/RS - CEP: 98500-000	Noturno	30 vagas	Três Passos	Santo Augusto
Curso Técnico em Estética Subsequente	Av. Waldomiro Graeff, 947 Bairro Centro 99.470-000 Não Me Toque/RS	Noturno	30 vagas	Não-Me-Toque	Panambi
Curso Técnico em Eventos Subsequente	Rua Servando Gomes, 1795 – Bairro São Jorge, Santiago – CEP 97700-000 Telefone: (55) 3251-0115	Noturno	30 vagas	Santiago	Jaguari
Curso Técnico em Confeitaria Concomitante	Rua Pe. Luis Vanela, 115 - Bairro Boa Vista CEP: 99.500-000 - Carazinho/RS Telefone: 55 8431-3826	Vespertino	30 vagas	Carazinho	Reitoria
Curso Técnico em Nutrição e Dietética Concomitante	Rua Erechim, 860 - Bairro Planalto - CEP 98280-000 - Panambi - Rio Grande do Sul/RS Telefone: (55) 3376 8800	Vespertino	30 vagas	Panambi	Panambi
Curso Técnico em Secretaria Escolar Concomitante	Rua Pe. Luis Vanela, 115 - Bairro Boa Vista CEP: 99.500-000 - Carazinho/RS Telefone: 55 8431-3826	Vespertino	30 vagas	Carazinho	Reitoria



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP N° 083 /2015, DE 15 DE JULHO DE 2015.

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Design de Móveis, na forma Subsequente, ofertado pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Pronatec, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação com da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer 001/2015/CEE, e do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 004/2015, da 3ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 15 de julho de 2015,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma das informações constantes nesta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Design de Móveis Subsequente PRONATEC, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual passa a ter as seguintes características:

Denominação do Curso: Técnico em Design de Móveis

Forma: Subsequente

Modalidade: Presencial

Ofertado pelo: Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)

Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design

Quantidade de Vagas: Conforme previsto no Edital de seleção

Turno de oferta: Conforme previsto no Edital de seleção

Regime Letivo: Semestral

Regime de Matrícula: Por componente curricular

Carga horária total do curso: 800 horas relógio

Tempo de duração do Curso: 3 semestres

Tempo máximo para Integralização Curricular: 5 semestres

Periodicidade de oferta: Anual

Endereço Reitoria: Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP: 97110-767 – Santa Maria – Rio Grande do Sul. Telefone: (55) 3218-9800.

Local de Funcionamento: Conforme previsto em Edital de seleção

ax



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Matriz Curricular

Sem	Disciplinas	Períodos semanais	CH (h/a)*	CH (h/r)
1º Semestre	Desenho Auxiliado por Computador I	4	80	66,666
	História do Mobiliário	2	40	33,333
	Teoria da Cor e Expressão Gráfica	2	40	33,333
	Materiais e Processos	2	40	33,333
	Informática Básica e Aplicada	2	40	33,333
	Desenho Básico e Técnico	2	40	33,333
	Subtotal de disciplinas no semestre	16	320	266,664
2º Semestre	Acessórios, Acabamentos e Matérias-Primas para Móveis	2	40	33,333
	Desenho Auxiliado por Computador II	4	80	66,666
	Ergonomia	2	40	33,333
	Segurança e Higiene no Trabalho	2	40	33,333
	Leitura, comunicação e produção Textual	2	40	33,333
	Projeto de Móveis	2	40	33,333
	Subtotal de disciplinas no semestre	16	320	266,664
3º Semestre	Desenho Auxiliado por Computador III	4	80	66,666
	Fundamentos do Design Gráfico	2	40	33,333
	Projeto de Móveis e Ambientes	2	40	33,333
	Gestão da Produção	4	80	66,666
	Ecodesign	2	40	33,333
	Laboratório de Criatividade	2	40	33,333
	Subtotal de disciplinas no semestre	16	320	266,664
Carga Horária total de disciplinas (hora aula)			960	
Carga Horária total de disciplinas (hora relógio)			800	
Carga Horária Total do Curso (hora relógio)			800	

*Hora aula 50 minutos

	Núcleo Básico
	Núcleo Tecnológico
	Núcleo Politécnico

ax



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Art. 2º - O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Design de Móveis Subsequente PRONATEC do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, aprovado por esta Resolução, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site institucional.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 15 de julho de 2015.

CARLA COMERLATO JARDIM
PRESIDENTE



**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
**TÉCNICO EM
DESIGN DE
MÓVEIS**
SUBSEQUENTE

PRONATEC